



## **O SENTIDO DA EXISTÊNCIA EM GOETHE: UM ESTUDO SOBRE AS ESCOLHAS DO JOVEM WERTHER À LUZ DO PENSAMENTO SARTREANO**

Fernando Henrique Sevilha Sakamoto (PIBIC/CNPq/Uem), Lucia Cecília da Silva (Orientadora), Sylvia Mara Pires de Freitas (Co-orientadora),  
e-mail: luciacecilia@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Maringá, PR.

### **Psicologia – Psicologia Social**

**Palavras-chave:** Goethe, Existencialismo Sartreano, Suicídio.

#### **Resumo:**

Trata-se de um estudo que objetivou compreender o sentido da existência para o escritor alemão J. W. Goethe (1749-1832), a partir das escolhas que este 'emprestou' ao protagonista de sua obra *Os sofrimentos do jovem Werther* (1774) diante do contexto histórico no qual edificou sua existência. A análise compreensiva foi realizada pelo método biográfico proposto por Jean-Paul Sartre. Valeu-se também de pesquisa teórico-conceitual de obras literárias deste filósofo existencialista (1905-1980), especialmente as que tratam das temáticas liberdade, facticidade, projeto existencial, suicídio e morte, a fim de fundamentar a análise compreensiva do projeto de Ser de Goethe. Como conclusão parcial, compreende-se que seu projeto, no caso investido por Werther, alienava-se em convenções produzidas por uma sociedade que produziu e foi 'domesticada' pelo aprisionamento da felicidade no ideal do amor-paixão, buscando assim combater práticas fundamentadas na racionalidade e normatizações excessivas, criadas na época das 'Luzes', as quais não garantiram a liberdade, igualdade e fraternidade afiançadas aos homens. Diante um mundo material que subjugou a liberdade e dignidade humana, negá-lo através da razão romantizada foi a saída possível.

#### **Introdução**

O objetivo do estudo foi compreender o sentido da existência para o escritor J. W. Goethe por meio de sua obra *Os sofrimentos do jovem Werther*. Neste trabalho apresentamos resultados parciais, visto que o estudo ainda não foi concluído. De acordo com o cronograma estabelecido no projeto, conseguimos cumprir com o delineamento do contexto histórico



e cultural da época em que a obra foi escrita, que relaciona-se a um dos objetivos específicos visado. Foi realizada a fundamentação teórica, qual seja, o estudo e síntese da filosofia de Jean-Paul Sartre acerca das temáticas pertinentes a proposta da pesquisa, bem como do método progressivo-regressivo. Tal fundamentação, assim como discussões de pontos importantes do livro nos encontros do GEFEX - Grupo de Estudos em Fenomenologia e Existencialismo enriqueceram a leitura da obra de Goethe, construindo-se uma nova perspectiva sobre as condições imperativas para a edificação da existência, qual seja, a dialética entre indivíduo e mundo, o diálogo tenso entre liberdade e facticidade.

### **Materiais e métodos**

O estudo da obra de Goethe foi realizado mediante o método biográfico proposto por Sartre. Segundo Schneider (2008) este método possibilita compreender o “ser do sujeito humano, compreendido enquanto ser-no-mundo, como ser-em-situação, um ser singular/universal” (p. 295). Procurou-se por este método, compreender o sentido existencial de Goethe, a partir de sua criação - o jovem protagonista Werther, no movimento de apropriação e subjetivação de suas condições familiares, sociais e históricas e de suas práxis diante dessas condições, isto é, de suas produções concretas. Algumas etapas seguidas no desenvolvimento da pesquisa foram: 1) Revisão bibliográfica: busca e estudo de obras de Sartre e de comentadores pertinentes ao objeto de estudo. 2) Sistematização dos conteúdos selecionados para estudo na forma de fichamentos, resumos, sínteses. 3) Coleta de dados biográficos: delimitação de conteúdos na obra de Goethe que se mostraram interessantes para a análise. 4) Análise dos dados: aplicação dos conceitos e método sartreanos aos dados selecionados. 5) Elaboração parcial de síntese compreensiva.

### **Resultados e Discussão**

*Os sofrimentos do jovem Werther* foi escrito em 1774. A Europa, na época em que Goethe (1749-1832) escreveu esta obra, era fortemente influenciada por um período de disputas e conflitos dentro de seu território, como as guerras que envolviam todo o Sacro Império Romano Germânico, disputas entre as monarquias austríacas dos Habsburgos e o Reino da Prússia. As práxis livres dos homens que estavam envolvidos nesse período conflituoso também expressava um desejo simultâneo de destruir o inimigo e proteger o que valorizavam. Em contraponto ao momento em que a razão e o conhecimento eram produzidos baseado no modelo empírico e materialista, distanciando o homem de si e privilegiando explicações racionais e experimentais para o



mundo, surge o romantismo, cuja estética cultural enaltece a intimidade do ser, os sentimentos, as emoções, a subjetividade e a vivência. Essas e outras produções mediavam as relações interpessoais na época. Os homens as interiorizavam e agiam sobre elas e é em meio a esse contexto que Goethe construiu sua existência e alienando suas práxis às produções dessa época produziu a obra que é o objeto de estudo desta pesquisa.

Sobre o autor e a obra, segundo Coelho (2010), o que Goethe conseguiu reproduzir com muita precisão eram aspectos autobiográficos, uma vez que todas as suas inspirações para a escrita provieram de experiências vividas. A forma com que são construídas as personalidades dos personagens principais em suas obras são sempre similares as do poeta alemão, todos estão mergulhados em angústias, incompreensões, paixões, romantismo e rebeldia, na mesma condição em que Goethe se assumia no mundo. Em sua obra, a situação do personagem é a do homem no mundo, cenário em que a vida corresponde a maior tragédia. Goethe, segundo Coelho (2010), foi capaz de processar com maestria as diversas transformações que compunham sua época, fazendo uma síntese da filosofia kantiana transcendental, da estética schilleriana (em que as formas são consequência das vivências e a estética representa a visão de mundo), o humanismo em conflito entre o cristianismo e o criticismo, as utopias sociais aflorando, etc. devolvendo aos seus contemporâneos uma literatura brilhante como pode ser observada em sua obra *Os sofrimentos do Jovem Werther*. A obra parece ter capturado projetos de uma geração que visava transcender o momento reducionista e racionalista que correspondia aos ideais iluministas, buscando a compreensão daquilo que era sentido e do que era vivido no íntimo da subjetividade. Nesse sentido a obra representa com muita força o ultrarromantismo (romantismo da 2ª geração), em que se enaltece tanto os sentimentos, emoções e ideologias que estão associadas à individualidade, colorida pelos tons de melancolia, amores impossíveis, romances trágicos ou desoladores.

Do ponto de vista do nosso referencial de análise, o pensamento sartreano, é preciso destacar que tanto Goethe, como o jovem Werther, fazem suas escolhas no campo dos possíveis. A noção sartreana sobre a liberdade a define como eletiva (escolher aquilo que é possível). O homem deve compreender que sua condição é situacional, os limites (*a priori*) que são dados pelos campos material e social, campos esses criados historicamente e que constituem o mundo em que foi lançado. Disso, Sartre (1978) reforça o conceito de engajamento livre, “pelo qual cada homem se realiza, realizando um tipo de humanidade” (p.14). A universalidade do homem, então, é permanentemente construída em face das totalizações das ações que deflagram a coesão de projetos que visam superar, negar ou adaptar os limites objetivos que compõem sua situação histórica.



## Conclusões

Como a análise da obra “Os sofrimentos do Jovem Werther” ainda se encontra em andamento, as conclusões que podem ser enunciadas neste resumo ainda não podem contemplar de fato o que há de ser verificado com a fundamentação teórica associada ao conteúdo, narrativa e fenômeno produzido pela leitura do livro (a onda de suicídios). Entretanto as compreensões alcançadas até o momento da pesquisa, aludem que o projeto de Ser de Goethe, no caso investido por Werther, alienava-se em convenções produzidas por uma sociedade que produziu e foi ‘domesticada’ pelo aprisionamento da felicidade no ideal do amor-paixão, buscando assim combater práticas fundamentadas na racionalidade e normatizações excessivas, criadas na época das ‘Luzes’, as quais não garantiram a liberdade, igualdade e fraternidade afiançadas aos homens. Ao contrário, no século da ‘Razão’, as produções proporcionaram o enriquecimento da burguesia às custas de modelos tirânicos que ‘escravizaram’ as classes menos favorecidas ao trabalho fabril. Diante de um mundo material que subjogou a liberdade e dignidade humanas, negá-lo através da razão romantizada foi a saída possível.

## Agradecimentos

Meus sinceros e mais profundos agradecimentos à CNPq, Fundação Araucária, Universidade que concedem as bolsas de iniciação científica. À orientadora Lúcia Cecília da Silva e a co-orientadora, Sylvia Mara Pires de Freitas.

## Referências

COELHO, H. S. **Goethe - Espírito da contemporaneidade**. Pesquisas Estratégicas de Filosofia UFJF: Juiz de Fora, 2010.

GOETHE, J. W. **Os sofrimentos do jovem Werther**. Trad. Leonardo César Lack. São Paulo, SP: Abril, 2010.

SARTRE, J-P. **O existencialismo é um humanismo**. Trad. Vergílio Ferreira. São Paulo: Abril Cultural, Col. Os Pensadores, 1978.

SARTRE, J-P. **Questão de método**. 3 ed., São Paulo: Nova Cultural, 1987.

SCHNEIDER, D. R. O método biográfico em Sartre: contribuições do existencialismo para a Psicologia. **Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro – UERJ**, v.8, n.2, p.289-308. 2008.